

LIPOENXERTIA NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Ana Clara Umeno Alves Carvalho¹; Beatriz Costa de Oliveira²; José Rubens Bueno Araújo³; Nelson Fernandes de Moraes⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/19

INTRODUÇÃO: A reconstrução mamária é um procedimento crucial para mulheres submetidas à mastectomia devido ao câncer de mama. A lipoenxertia autóloga, ou enxerto de gordura, tem se destacado como uma técnica promissora nesse contexto. A lipoenxertia oferece a vantagem de preencher irregularidades, melhorar a estética da mama reconstruída e proporcionar resultados duradouros. No entanto, questões relacionadas à segurança oncológica, como a possibilidade de recorrência do câncer, são discutidas, enfatizando a necessidade de vigilância e acompanhamento adequados. **OBJETIVOS:** Esta revisão visa sumarizar os limites e as possibilidades da lipoenxertia autóloga na reconstrução mamária para mulheres mastectomizadas devido ao câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores (“Fat Grafting”) AND (“Breast Reconstruction”) e os filtros aplicados foram “Free Full Text” e “Last 5 years”. Assim, a busca resultou em 166 artigos, em que 15 foram selecionados de acordo com o título e o resumo. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a lipoenxertia destaca-se na reconstrução mamária, pois permite corrigir irregularidades, assimetrias, deformidades e proporciona uma mama mais natural e flexível, sendo uma opção versátil e atrativa. Nesse sentido, essa técnica mostra-se eficiente também como uma opção adjuvante em reconstrução baseada em implantes mamários, uma vez que nessa situação a lipotransferência é capaz de misturar as bordas do implante para uma transição mais natural entre o tecido nativo e a mama aumentada, o que contribui para melhora estética. Observou-se, no entanto, que apesar desses benefícios o procedimento não está isento de complicações, incluindo irregularidades de contorno, áreas palpáveis de endurecimento, dor persistente, formação de hematoma, necrose gordurosa, formação de cistos oleosos, infecção desenvolvimento de estrias mamárias e imprevisibilidade na taxa de reabsorção e perda de volume. Além disso, em relação à segurança oncológica, alguns estudos não demonstraram relação com aumento do risco de recorrência do câncer de mama após lipoenxertia. Já outro artigo indicou maior risco de recorrência de câncer após o procedimento. Assim, a necessidade de acompanhamento pós-lipoenxertia é sugerida, juntamente com mais estudos dentro dessa área. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, é possível concluir que a lipoenxertia na reconstrução mamária para mulheres mastectomizadas devido ao câncer de mama apresenta benefícios na estética e na autoestima das pacientes, visto a naturalidade do procedimento. No entanto, a técnica pode estar associada a complicações e ao risco de recorrência do câncer, sendo indicado um acompanhamento pós-cirúrgico e maiores estudos na área.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama. Lipoenxertia. Reconstrução Mamária.